

Relato de experiência do Estágio Supervisionado de Formação de Professores

*Kalipsa Duarte de Matos
Rubens Artur do Nascimento Filho
Viviane Aparecida Gameleira da Nobrega Silva*

02

O presente trabalho é um relato de experiência do Estágio Supervisionado de Formação de Professores para o ensino Fundamental, disciplina obrigatória da grade curricular do Curso de Letras Libras da UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – que foi realizado no CAS – Centro de Atendimento às Pessoas com Surdez, no período de outubro a novembro de 2020. Com carga horária de 40 horas, dividido em 02 horas síncronas e 02 horas assíncronas. Devido à pandemia do Coronavírus, o estágio foi realizado remotamente, através do uso das ferramentas digitais *Google Meet* e *WhatsApp*.

Ocorrendo neste cenário de pandemia uma ressignificação da práxis pedagógica, fez-se necessário uma mudança de paradigma na organização do estágio. Com a introdução de modelos de ensino à distância, é do conhecimento de todos nós as dificuldades que perpassam nas escolas, como por exemplo: os alunos, por vezes, não têm acesso ao computador ou à internet. Os professores, também em alguns casos, resistem a aceitar a utilização de ferramentas digitais, seja por falta de conhecimento, seja pela dificuldade em obter os mesmos resultados do ensino presencial.

Corroborando para esta mudança de paradigma no cenário educacional, surgem os conceitos de aulas síncronas e assíncronas para que sejam mitigados os impactos no processo educacional, em especial no estágio supervisionado. As aulas síncronas acontecem em tempo real, onde há uma interlocução entre professores e alunos. As ferramentas síncronas precisam da participação do mediado e do mediador, no caso, do aluno e do professor, ao mesmo tempo

e no mesmo ambiente. Ou seja, ambos devem estar conectados no mesmo horário e interagir de alguma forma para que a aula aconteça conforme o planejado. Já as aulas assíncronas não acontecem ao mesmo tempo. São utilizados recursos como atividades por escrito ou aulas gravadas, para que o aluno assista ou utilize em um momento diferente do da postagem. No nosso estágio utilizamos o formulário do *Google Forms*, gravação de vídeos, atividades em libras no Microsoft Office Word. Essas ferramentas podem vir a trazer mais liberdade e flexibilidade para o ensino, tanto para os estudantes quanto para os professores. Por meio delas, cada um pode conduzir o aprendizado de acordo com suas preferências, como tempo, local e horário.

Diante do novo paradigma educacional nós também tivemos que nos adequar ao novo modelo educacional. Assim, apresentaremos algumas dificuldades encontradas durante o estágio, principalmente a internet. Como libras é visual-espacial, a sinalização ficava em alguns momentos prejudicada. Tivemos alguns pontos relevantes como o depoimento de uma aluna “você professores fizeram eu sair do casulo e me transformar em uma borboleta”. Este episódio nos sensibilizou à percepção de uma ruptura da timidez por parte de alguns alunos.

Sendo assim, diante do cenário de pandemia, sairemos com uma práxis ressignificada e com outros valores para nossa vida profissional.

Em relação às ferramentas utilizadas, com o objetivo de amenizar as dificuldades durante o estágio, fizemos uso do celular juntamente com o computador, utilizando dessa estratégia nos encontros presenciais, a fim de evitarmos

os possíveis problemas de conexão. Executamos algumas videochamadas, com o objetivo de sanar as dúvidas que, porventura, não conseguiram ser esclarecidas durante as aulas presenciais. Essas videochamadas se davam com no máximo 2 (duas) alunas, dessa forma percebemos que as dúvidas eram bem exploradas, tendo em vista que nesse momento as alunas dialogavam entre si e tinham também um momento exclusivo com o professor. Percebemos que nas aulas que se seguiram após as videochamadas, as cursistas estavam mais confiantes e participativas.

Também foi percebida a satisfação das alunas e dos estagiários na distribuição de tarefas e na comunicação interna, para que o planejamento fosse respeitado e seguindo as adequações conforme a necessidade da turma que, por sinal, era muito cativante. Nos momentos nos quais os encontros se deram, era percebido que as alunas tinham melhoras em seus desempenhos. Como é comum em alguns cursos, a timidez foi uma barreira e elas conseguiram superar.

O grupo dos estagiários era harmônico e as habilidades individuais dos participantes somaram-se, potencializando o aproveitamento do trabalho em equipe. Tínhamos habilidade nas tecnologias, trazendo atividades inovadoras. A professora, com didática, conduzia a aula com maestria e o intérprete com suas práticas de sinalização sempre pronto para esclarecer dúvidas nos mais diferentes sinais. Essa junção foi de fundamental importância para o bom andamento do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, acreditamos no aprendizado tanto por parte das discentes quanto por parte dos estagiários. A experiência vivida pelos estagiários se traduz em ganho acadêmico e profissional, perceptível no interesse e desenvolvimento das alunas, suas respostas a um ensino diversificado. Mesmo enfrentando problemas circunstanciais, que afetam fortemente o funcionamento da sociedade como um todo, percebemos que a comunicação e a desenvoltura dos estagiários foram fundamentais na realização proveitosa do processo do estágio.



Foto por Kelly Sikkema/Unsplash